



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV VINÍCIUS MURTA DA SILVA

**AS POSSIBILIDADES DE EMPREGO DE UM R C MEC NUMA DEFAR EM
COMPARAÇÃO COM A DOCTRINA UTILIZADA POR TROPA MECANIZADA
NORTE-AMERICANA**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV VINÍCIUS MURTA DA SILVA

**AS POSSIBILIDADES DE EMPREGO DE UM R C MEC NUMA DEFAR EM
COMPARAÇÃO COM A DOCTRINA UTILIZADA POR TROPA MECANIZADA
NORTE-AMERICANA**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro
2018**

VINÍCIUS MURTA DA SILVA

**AS POSSIBILIDADES DE EMPREGO DE UM R C MEC NUMA DEFAR EM
COMPARAÇÃO COM A DOCTRINA UTILIZADA POR TROPA MECANIZADA
NORTE-AMERICANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do Grau Aperfeiçoamento em Operações Militares.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

RENATO PERERIRA GOMES – TC – Presidente
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

RODRIGO SANTOS COIMBRA – Cap – 1º Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

SERGIO GUEDES FERREIRA – Maj – 2º Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

A Deus, PAI maior; aos meus pais, irmão
e filhos Yuri e Letícia, meus maiores
tesouros.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador, Cap Cav Rodrigo Coimbra, obrigado por todos os ensinamentos passados.

A minha namorada Camilla, por toda compreensão e companheirismo nessa caminhada acadêmica.

AS POSSIBILIDADES DE EMPREGO DE UM R C MEC NUMA DEFAR EM COMPARAÇÃO COM A DOUTRINA UTILIZADA POR TROPA MECANIZADA NORTE-AMERICANA

Vinícius Murta da Silva

Resumo: A fim de buscar o aprimoramento da sua doutrina militar terrestre, o Exército Brasileiro tem realizado estudos baseados em experiências colhidas em recentes conflitos armados por exércitos de outras nações. A mudança do cenário dos conflitos, caracterizado pelos recentes embates sendo travados em áreas urbanas nos leva a analisar a viabilidade da atualização dos nossos manuais. Vale ressaltar que a maioria dos nossos manuais estão diretamente apoiados na Doutrina Militar Norte-Americana. Em contrapartida, o Exército Norte-Americano, por conta do seu poderio bélico e dissuasão mundial, manteve-se constantemente atualizado. Diante deste cenário, no contexto de Operações defensivas, mais precisamente sobre a missão de segurança da área da retaguarda, o Exército Norte-Americano desenvolveu uma doutrina adequada sobre a Defesa da Área de Retaguarda (DEFAR), que possibilita o emprego de tropa de qualquer natureza. Com o intuito de realizar uma comparação entre as tropas mecanizadas brasileira e norte-americana quando levantada a possibilidade de emprego em uma DEFAR de acordo com a doutrina militar norte-americana, apresentaremos a tropa mecanizada brasileira, o Regimento de Cavalaria Mecanizado, onde abordaremos suas possibilidades, características, dotação e organização, e num segundo momento a tropa mecanizada norte-americana, o Armored Cavalry Regiment (ACR), apresentando a missão, organização e dotação desta tropa. Por fim, após realizar este comparativo, será sugerido a adequação ou não da nossa doutrina visando deixar o Exército Brasileiro em patamares de excelência no âmbito mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Operações defensivas, Defesa de área, Regimento de Cavalaria Mecanizado, Armored Cavalry Regiment.

Resumen: A fin de buscar el perfeccionamiento de su doctrina militar terrestre, el Ejército Brasileño ha realizado estudios basados en experiencias cosechadas en recientes conflictos armados por ejércitos de otras naciones. El cambio del escenario de los conflictos, caracterizados por los recientes embates que se bloquean en áreas urbanas nos lleva a analizar la viabilidad de la actualización de nuestros manuales. Es importante resaltar que la mayoría de nuestros manuales están directamente apoyados en la Doctrina Militar Norteamericana. En cambio, el Ejército Norteamericano, por su poderío bélico y disuasión mundial, se mantuvo constantemente actualizado. Ante este escenario, en el contexto de Operaciones defensivas, más precisamente sobre la misión de seguridad del área de la retaguardia, el Ejército Norteamericano desarrolló una doctrina adecuada sobre la Defensa del Área de Retaguardia (DEFAR), que posibilita el empleo de tropa de cualquier la naturaleza. Con el fin de realizar una comparación entre las tropas mecanizadas brasileña y norteamericana cuando se plantea la posibilidad de empleo en una DEFAR de acuerdo con la doctrina militar norteamericana, presentaremos la tropa mecanizada brasileña, el Regimiento de Caballería Mecanizada, donde abordaremos sus y en un segundo momento la tropa mecanizada norteamericana, el Armored Cavalry Regiment (ACR), presentando la misión, organización y dotación de esta tropa. Por último, después de realizar este comparativo, se sugerirá la adecuación o no de nuestra doctrina para dejar el Ejército Brasileño en niveles de excelencia mundial.

PALABRAS-LLAVE: Operaciones defensivas, Defensa de Área, Caballería, Regimiento de Caballería Mecanizado, Armored Cavalry Regiment.

LISTA DE ABREVIATURAS

AAC.....	Arma Anticarro
ACR	Armored Cavalry Regiment
ACS	Armored Cavalry Squadrons
ACT	Armored Cavalry Troops
ADA	Área de Defesa Avançada
Av Ex	Aviação do Exército
Bld.....	Blindado
Cmt	Comandante
EB	Exército Brasileiro
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
Esqd C Ap	Esquadrão de Comando e Apoio
Esqd C Mec	Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
EUA	Estados Unidos da América
Mec.....	Mecanizado
Pel.....	Pelotão
Pel C Mec.....	Pelotão de Cavalaria Mecanizado
Pel Mrt P.....	Pelotão de morteiro Pesado
Rgt.....	Regimento
RC Mec.....	Regimento de Cavalaria Mecanizado
VBR	Viatura Blindada de Reconhecimento
VBTP.....	Viatura Blindada de Transporte de Pessoal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONCLUSÃO.....	25
6 REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

As páginas da história contam que os combates eram travados em ambientes pouco povoados e com grandes dimensões territoriais. Desertos, savanas e estepes eram os comuns cenários dos conflitos. Devido a evolução de táticas, técnicas e procedimentos o ambiente de batalha se modificou, houve a redução da extensão da sua área beligerante, perdendo a característica continental passando a característica regional, sendo mais preciso, passando a se desenvolver em cidades.

As grandes potências sempre estiveram envolvidas, diretamente atuando nas linhas de frente ou indiretamente atuando nos bastidores com o aporte logístico e tecnológico. Visando sempre a obtenção vantagens no campo de batalha, a busca pelo avanço tecnológico de equipamentos e o estudo de novas doutrinas de combate norteiam a evolução dos exércitos. Os estudos implicaram por exemplo, no advento e modernização constante dos carros de combate, na evolução das comunicações e na incessante busca pela melhoria da capacidade logística das Forças Armadas.

Estados Unidos da América, Rússia e outros países Europeus, estão na vanguarda das ações que visam o ganho do poder de combate urbano de suas tropas, alicerçadas no desenvolvimento de novas tecnologias e novos equipamentos. Recentemente, a crise na Síria mostrou ao mundo que procedimentos utilizados no combate convencional podem se fundir com ensinamentos colhidos em operações militares em ambientes urbanos. O emprego de armas de potente calibre, morteiros e artilharia, largamente empregados em combates convencionais, deram lugar ao uso de armas de calibres reduzidos, armamentos de fogos indiretos mais precisos e mísseis com capacidade de intervir no combate urbano de forma cirúrgica, o que mostra claramente esta evolução. Sendo assim, com a fusão de conhecimentos adquiridos no combate convencional com novas possibilidades, tecnologias e procedimentos empregados em ambientes urbanos força a todas as Nações a estarem preparados para este novo conceito de conflito.

Alinhado com o pensamento e entendimento dos protagonistas do combate moderno, o Exército Brasileiro tem buscado também a sua evolução na doutrina

militar. No campo material, o projeto PROFORÇA mostra ao mundo que o Brasil visa se elevar ao patamar de força armada desenvolvida, podendo vir a atuar como ator mundial e manter sua soberania na América do Sul. No campo doutrinário, o Exército Brasileiro, buscado sua evolução norteado nos ensinamentos colhidos nos manuais norte-americanos. Fruto desta nova vertente, o Ministério da Defesa em Portaria nº 197 - EME de 26 SET 13 (Bases para a transformação da Doutrina Militar Terrestre), tem implementado diversos manuais visando a difusão de novos ensinamentos e novas formas de preparo.

1.1 PROBLEMA

Diante da evolução da doutrina militar mundial, este trabalho terá como referência o emprego de tropas mecanizadas norte-americanas nos dias de hoje. Faz-se necessária uma reflexão sobre como podemos adequar ou transformar o que já vem sendo praticado por tropas mecanizadas brasileiras, no caso deste trabalho, a Cavalaria Mecanizada Brasileira, com o que há de mais moderno em questão ao emprego e organização das tropas mecanizadas norte-americanas, em especial a Armored Cavalry Regiment (ACR).

Como já citado na introdução deste trabalho, o Exército Brasileiro vem buscando aperfeiçoar sua doutrina buscando conhecimentos adquiridos pelo Exército Norte-Americano. Por se tratar de um processo longo e demorado, o assunto versando sobre a possível atualização de emprego e da organização da Cavalaria Mecanizada Brasileira ainda paira na esfera das especulações. Por conta desta lacuna, este trabalho visa realizar a comparação e análise das possibilidades de emprego de um R C Mec em comparação a doutrina utilizada por tropa mecanizada Norte-americana em uma Operação de Defesa de Área da Retaguarda.

Com base no emprego e organização destas duas tropas mecanizadas (brasileira e norte-americana), em uma Operação de DEFAR, quais seriam os aspectos em que se assemelham as possibilidades de utilização para esta determinada missão?

1.2 OBJETIVOS

O Exército Brasileiro acompanhando a evolução da doutrina militar mundial, lançou no ano de 2017 a 5ª edição do Manual de Campanha EB 70-10.223 OPERAÇÕES. Em suas páginas, são listadas as operações básicas das quais o EB está apto a realizar, são elas: as operações ofensivas, as operações defensivas e cooperação e coordenação com agências.

De acordo com o manual EB 70-10.223 OPERAÇÕES, são operações defensivas:

"São operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, ou negá-los ao inimigo, e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva ."

Visando destacar a relevância deste assunto, o tema deste trabalho está englobado no assunto de operações defensivas. Para tal, a fim de contribuir com a atualização da doutrina de emprego do EB, destacando o emprego da Cavalaria Mecanizada, serão analisadas as possibilidades de emprego de um R C Mec em comparação a doutrina utilizada por tropa mecanizada Norte-americana em uma Operação de Defesa de Área da Retaguarda.

O trabalho está estruturado em uma sequência de forma que o leitor possa ter o perfeito entendimento sobre o assunto. Para que o objetivo final seja alcançado, será necessária uma breve apresentação ao leitor sobre os seguintes objetivos:

- a) Apresentar o Regimento de Cavalaria Mecanizado brasileiro;
- b) Apresentar a tropa mecanizada norte-americana, o Armored Cavalry Regiment (ACR);
- c) Conceituar Operação de Defesa de Área da Retaguarda;
- d) Apresentar as possibilidades de ações de um R C Mec em uma Defar;
- e) Analisar as possibilidades de ações da tropa mecanizada norte-americana, Armored Cavalry Regiment (ACR) em uma Defar.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Devido ao longo tempo de paz da nação brasileira, nota-se que o seu emprego do Exército Brasileiro tem sido balizado por participação em missões de ajudada humanitária, como no caso do Haiti e por frequente emprego nas grandes cidades em ações de garantia da lei e da ordem (GLO). Dessa forma, quando buscamos fontes de consulta versando sobre o emprego do Exército em operações de guerra convencional esvaziam-se os materiais sobre o tema.

Buscando estar sempre preparado para estar em condições de repelir uma ameaça externa, o Exército Brasileiro busca aperfeiçoar sua doutrina de guerra convencional baseado em relatos e ensinamentos colhidos por outros exércitos que recentemente participaram de conflitos armados. Primando por seu autoaperfeiçoamento, surge a necessidade de questionarmos a nossa forma de emprego em operações de guerra convencional em comparação com o que tem sido feito nos campos de batalha por outras nações.

No continente americano, o Exército Norte-americano tem se destacado por ser um dos mais ativos e influentes exércitos, combatendo em operações convencionais ou em operações não-convencionais. Atuando como protagonista, podemos utilizar esta força armada como parâmetro para compararmos nossa doutrina com a doutrina norte-americana.

Manter este assunto atualizado é pilar fundamental para o sucesso do EB em operações vindouras. A busca do conhecimento alicerçada em um comparativo com o protagonista das recentes ações no campo militar, mostra que apesar de não participar de combates de guerra convencional, o EB pode se manter atualizado e operativo frente a qualquer ameaça na América do Sul.

2. METODOLOGIA

A consulta bibliográfica deste estudo está tipificada como básica, a fonte de consulta deu-se por forma de pesquisa em manuais do Exército Brasileiro e manuais do Exército Norte-americano. A intenção da utilização destas fontes de consulta é a de realizar a comparação entre as possibilidades de um Regimento de Cavalaria Mecanizado brasileiro com as possibilidades de uma tropa mecanizada norte-americana, Armored Cavalry Regiment (ACR), em uma defesa de área da retaguarda.

Os conhecimentos obtidos após a conclusão deste trabalho, podem vir a

colaborar com a evolução ou complementação da doutrina militar brasileira, no que tange o emprego e organização de um Regimento de Cavalaria Mecanizado em uma defesa de área da retaguarda. Desta forma, a finalidade do trabalho torna-se aplicada.

Sobre as operações militares, levou-se em consideração os seguintes tópicos:

a) Critérios de exclusão:

- Estudos cujo escopo não seja o emprego da cavalaria mecanizada ou similar em operações militares.
- Estudos que não abordam a defesa de área como forma de emprego militar.
- Estudos que utilizam tropas de cavalaria que não sejam do EB ou do Exército dos EUA.

b) Critérios de inclusão:

- Estudos qualitativos publicados em português.
- Estudos e manuais publicados de 1996 a 2018.

2.1 COLETA DE DADOS

Por se tratar de um trabalho baseado especificamente em coleta de dados em manuais, reportagens e artigos versando sobre o tema, a pesquisa bibliográfica norteou este trabalho. A busca por tais informações deu-se por conta de sites de busca, onde principalmente os manuais norte-americanos foram fonte de consulta desta pesquisa.

Foram utilizadas as palavras chaves, Cavalaria, Tropa Mecanizada Brasileira, Cavalaria Mecanizada, Tropa mecanizada Norte-Americana, Armored Cavalry Regiment, Operações Defensivas, Defesa de área, DEFAR.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A busca pela construção do conhecimento, levou este autor a realizar pesquisas em variadas fontes de consulta. Manuais Brasileiros, manuais norte-

americanos, bem como trabalhos desenvolvidos por oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) nortearam a execução deste trabalho. A busca exploratória nessas fontes de consulta supracitadas, corroborou com a possibilidade de apresentar, conceituar, analisar e comparar as formas de emprego das frações brasileiras e norte-americanas em uma defesa de área da retaguarda, levando-se em consideração o período de 2002 a 2017. Para tal, antes, faz-se necessário uma ambientação ao leitor sobre os tópicos constantes nos objetivos específicos já consolidados sobre o assunto.

Inicialmente, face aos objetivos listados no item anterior, a apresentação do Regimento de Cavalaria Mecanizado é definida pelo manual de campanha C 2-20 REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO, como sendo uma tropa organizada, equipada e instruída para cumprir, principalmente, missões de reconhecimento e segurança, podendo também realizar operações ofensivas e defensivas, no cumprimento de suas missões de reconhecimento e segurança ou como elemento de economia de forças. Possui como características:

a. Mobilidade - Resultante da grande velocidade em estrada, da possibilidade de deslocamento através campo, da capacidade de transposição de obstáculos e do raio de ação de suas viaturas, parte das quais são anfíbias.

b. Potência de fogo - Assegurada pelo seu armamento orgânico, notadamente os canhões, os morteiros, as armas automáticas (metralhadoras e lança-granadas) e os mísseis anticarro.

c. Proteção blindada - Proporcionada, em grau relativo, pela blindagem de parte de suas viaturas, que resguardam as suas guarnições contra os fogos

de armas portáteis, fragmentos de granadas de morteiros e de artilharia, e contra o efeito de armas nucleares.

d. Ação de choque - Resultante do aproveitamento simultâneo de suas características de mobilidade, potência de fogo e proteção blindada.

e. Sistema de comunicações amplo e flexível - Proporcionado, particularmente, pelos meios de comunicações de que é dotado, que asseguram ligações rápidas e flexíveis com o Esc Sp e os elementos subordinados.

f. Flexibilidade - Decorre da sua instrução peculiar, da sua estrutura organizacional e das características de seu material, que lhe permitem uma composição de meios adequada a cada tipo de operação. É resultante ainda de sua mobilidade, potência de fogo, proteção blindada e sistema de comunicações, que lhe confere a capacidade de mudar rapidamente de frente e formação, como também um rápido desengajamento em combater. (BRASIL,2002, p. 1-2).

O Regimento de Cavalaria Mecanizado possui características que lhe proporcionam grande versatilidade para o emprego em missões ofensivas e defensivas. Baseado nesta capacidade operativa, a busca pela constante evolução

de nossas doutrinas, nos leva a compararmos nossa forma de emprego com outras tropas mecanizadas que sejam referência neste assunto de defesa externa.

Para termos uma melhor compreensão sobre esta fração, é de vital importância que tenhamos o conhecimento das estruturas organizacionais do Regimento. De acordo com o manual de campanha C2-20 REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO esta é a estrutura organizacional desta tropa:

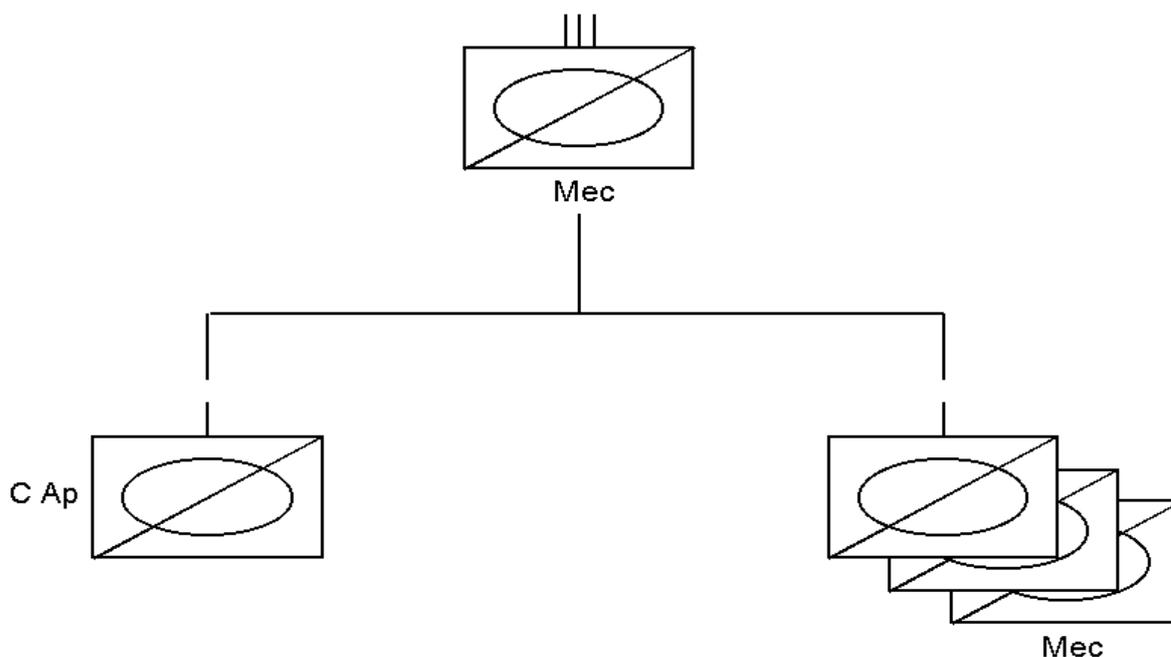


Figura 1. Estrutura organizacional do R C Mec.
Fonte: BRASIL, C2-20, 2002, fig 1-1.

Para um melhor entendimento, será realizada a apresentação de cada fração que integra o Regimento, bem como suas missões e frações que compõe as subunidades.

O Esquadrão de Comando e Apoio de acordo com o manual de campanha C 2-20 Regimento de Cavalaria, destina-se a apoiar o comando da unidade com os meios necessários à condução das operações de combate e prestar o apoio logístico e de fogo às operações do Rgt. É constituído pelas seguintes frações:

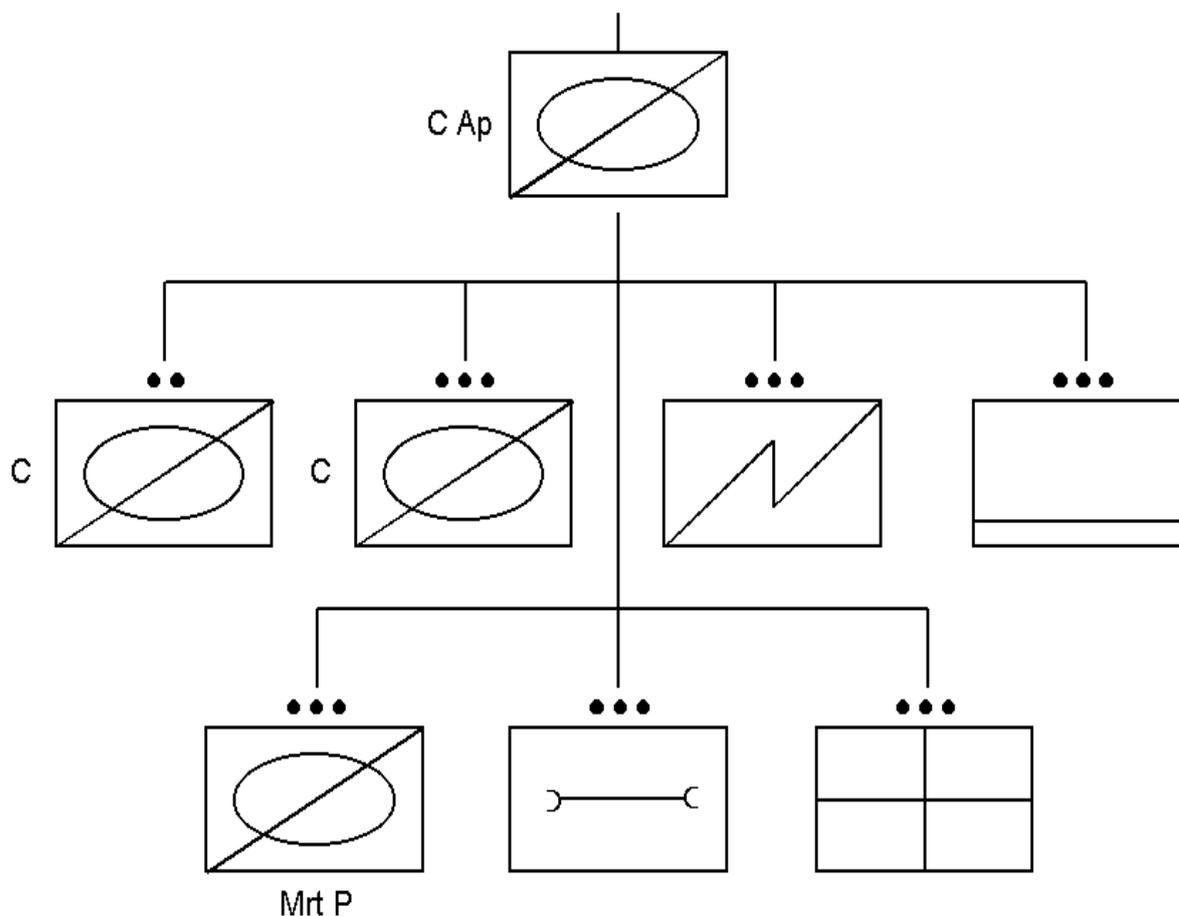


Figura 2. Estrutura organizacional do Esqtd C Ap.

Fonte: BRASIL, C2-20, 2002, fig 1-2.

a) Sec Cmndo - Reúne os meios e o efetivo necessários para apoiar o comando da subunidade em suas missões, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas do esquadrão.

b) Pel Cmndo - Enquadra o efetivo e os meios de todas as frações que apoiam diretamente o Cmt, o Sub Cmt e as seções do estado-maior da unidade no desempenho de suas funções. A Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento apoia o Cmt Rgt, quando seus deslocamentos ou sua intervenção no combate necessitarem do emprego de VBR. A Seção de Vigilância Terrestre e a Seção de Mísseis AC operam em proveito do regimento, de acordo com ordens específicas.

c) Pel Mrt P - É o elemento de apoio de fogo orgânico do regimento, por meio do qual o comandante pode intervir no combate pelo fogo. Os morteiros são empregados, principalmente, para bater alvos a distâncias reduzidas ou médias, em ângulos mortos do terreno, em apoio à progressão das subunidades, desarticulando o ataque do inimigo, destruindo posições fortificadas, batendo posições de armas anticarro e obstáculos. São empregados também para cegar observadores e forças inimigas com fumígenos, facilitando o movimento das peças de manobra da unidade.

d) Pel Com - Instala e opera o sistema de comunicações do regimento. Realiza, ainda, a manutenção de 2º escalão dos equipamentos de comunicações.

e) Pel Sup - Provê a maior parte do apoio logístico ao regimento,

transportando e distribuindo os suprimentos das classes I, III e V. Enquadra as turmas de aprovisionamento, responsáveis pelo preparo e distribuição da alimentação ao efetivo da unidade.

f) Pel Mnt - Realiza a manutenção de 2º escalão e a evacuação das viaturas e do armamento do regimento. Enquadra as turmas de manutenção que apoiam as peças de manobra na manutenção de suas viaturas. Realiza o suprimento de classe IX e de produtos acabados de motomecanização e armamento.

g) Pel Sau - Presta o apoio de saúde ao efetivo do regimento, tratando e evacuando as baixas. Realiza o suprimento de classe VIII. (BRASIL, 2012, p 1-7).

O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado complementa a constituição do R C Mec, sendo um total de 3 (três) subunidades similares. Conforme o manual de campanha C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado, são dotados de boa mobilidade através campo, potência de fogo, relativa proteção blindada de parte de suas viaturas e múltiplos meios de comunicações, constitui-se nos elementos de manobra do comandante do regimento. Cada Esquadrão de Cavalaria Mecanizado possuiu 3(três) pelotões de Cavalaria Mecanizado, 1(uma) seção de comando e 1(uma) seção de morteiro médio. Segue a organização:

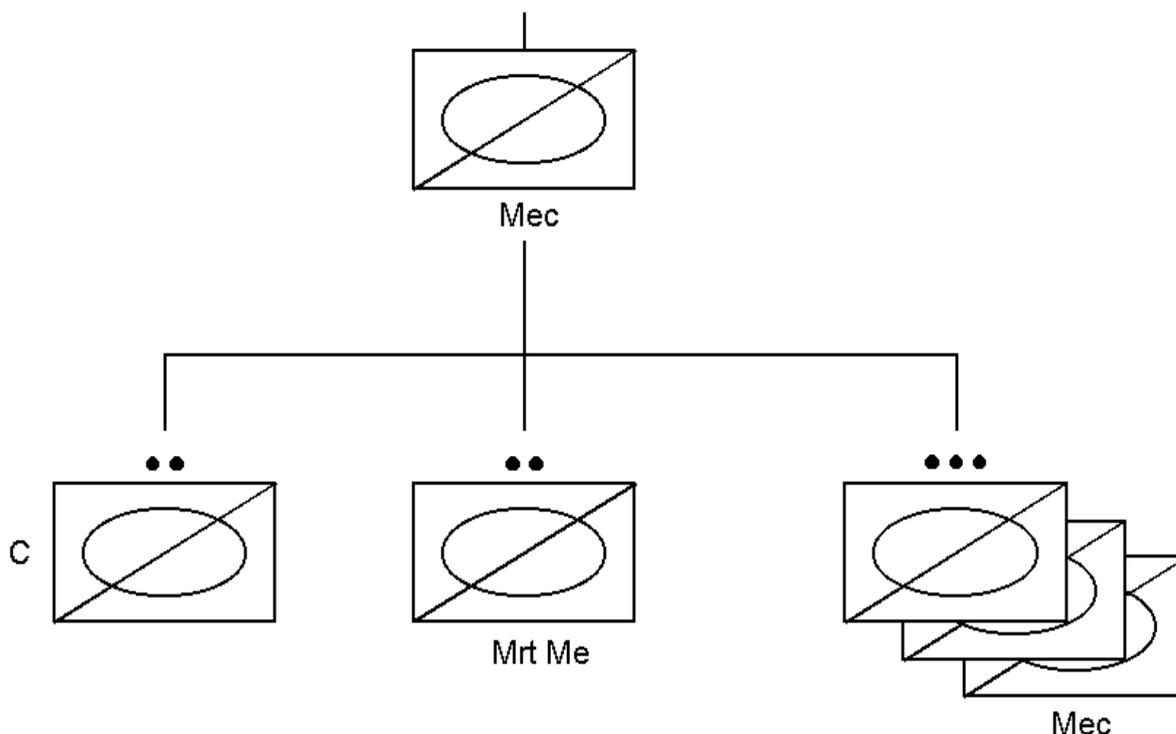


Figura 3. Estrutura organizacional do Esqd C Mec.
Fonte: BRASIL, C2-20, 2002, fig 1-3.

A missão de cada fração:

a) A seção de comando reúne os meios necessários ao exercício do comando, ao controle do pessoal e material, à execução da manutenção e

à distribuição do suprimento para a subunidade (...).

b) A seção de morteiro médio (**Sec Mrt Me**) é o elemento de apoio de fogo indireto à disposição do Cmt Esqd. Tem por missão proporcionar contínuo apoio de fogo indireto aos pelotões. A Sec Mrt Me é constituída de comando, grupo de comando e 03 (três) peças de Mrt Me. No grupo de comando estão reunidos os meios em pessoal e material necessários à condução do tiro.

c) O pelotão de cavalaria mecanizado (**Pel C Mec**) é o elemento básico de emprego do esquadrão. É a menor fração de emprego da cavalaria mecanizada. O pelotão está organizado com: grupo de comando, grupo de exploradores, seção de viaturas blindadas de reconhecimento, grupo de combate e peça de apoio. (BRASIL, 2012, p 1-7).

Neste momento, cabe apresentar ao leitor, a composição da fração mínima do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. O Pelotão C Mec pode ser apresentado da seguinte forma:

“O Pel C Mec é o elemento de manobra do Esqd C Mec. Cada pelotão possui cinco frações em sua organização. Cada Pel C Mec é composto por um Grupo de Comando, constituído pelo Comandante do Pelotão, um rádio operador e um motorista de Vtr leve, que mobilizam uma viatura blindada não especializada (VBNE) de reconhecimento; um Grupo de Exploradores composto por 16 militares, divididos em quatro Vtr leves VBNE; uma Seção VBR composta por duas Vtr EE-9 CASCAVEL e seis homens divididos em duas guarnições; um Grupo de Combate, composto por uma Vtr EE-11 URUTU e 11 fuzileiros; e uma seção de morteiro, composta por cinco militares, uma Vtr EE-11 URUTU e um morteiro médio 81 mm.

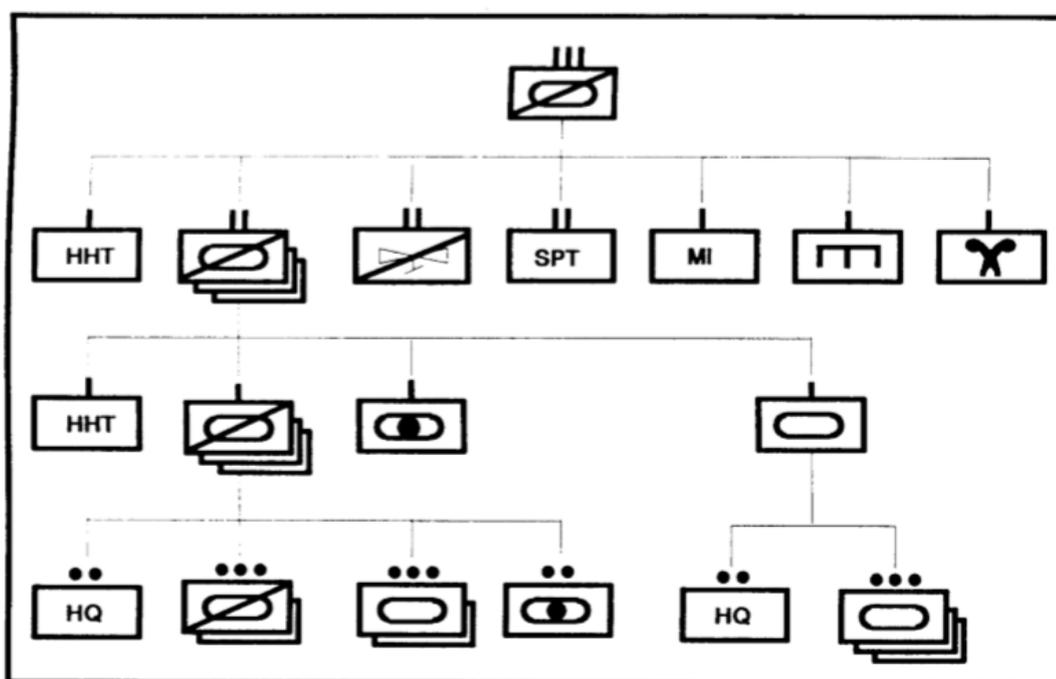
Com essa constituição, o Pel C Mec se torna uma peça de manobra extremamente flexível. Seus 37 homens e seus meios mecanizados a transformam numa fração de combate com bom poder de fogo, com elevada capacidade de manobra e com seu próprio apoio de fogo.” (CAMPOS, Bruno al., 2017).

Após a apresentação da fração mecanizada brasileira (R C Mec), a fim de cumprir os objetivos deste estudo, realizaremos a apresentação da tropa mecanizada norte-americana, o Armored Cavalry Regiment (ACR). Para tal, nortearmos nosso estudo de acordo com o manual norte-americano FM34-35 Armored Cavalry Regiment and separate Brigade Intelligence and Electronic Warfare Operations.

3.1 O ARMORED CAVALRY REGIMENT (ACR)

Versando sobre esta tropa mecanizada norte-americana, é necessário fazer junto ao leitor uma ambientação sobre qual é a missão desta tropa, organização, quais são suas frações e quais materiais empregam. O manual FM 34-35 Armored Cavalry Regiment and separate Brigade Intelligence and Electronic Warfare Operations define a missão desta fração como sendo uma organização de combate que se concentra em reconhecimento e segurança. O ACR fornece relatórios que permitem aos comandantes de frações (Brigada e DE) a decidirem de forma oportuna sobre operações futuras. Esses reconhecimentos podem ser de eixo, zona e área ou a combinação de todos em uma única missão. Esta missão de reconhecimento visa levantar as condições de trafegabilidade, obstáculos naturais e presença inimiga a cavaleiro dos eixos. O ACR pode contar ainda, com o auxílio do meio aéreo para auxiliar esta sua missão de levantamento de dados.

Após a apresentação da missão, a organização da tropa ACR dá-se pela seguinte forma de acordo com o manual FM 34-35 Armored Cavalry Regiment and



separate Brigade Intelligence and Electronic Warfare Operations:

Figura 5. Estrutura organizacional da ACR.
Fonte: EUA, FM 34-35, 2010, fig 1-4.

Neste parágrafo, descreveremos as frações que compõe o ACR baseado no

manual FM 34-35 Armored Cavalry Regiment and separate Brigade Intelligence and Electronic Warfare Operations.

Inicialmente abordaremos o Armored Cavalry Squadrons (ACS). Neles estão situados as peças de manobra dessa Unidade. É composto por 3 (três) subunidades, o Armored Cavalry Troops (ACT). Cada ACT possui dois Pelotões de Reconhecimento (Scouts). Esta fração é responsável pela coleta de informes e estabelecimento de pontos de observação. Este pelotão é organizado em três seções, onde cada seção é dotada com 2 veículos (Hammer) equipados com o meio optrônico LONG RANGE ADVANCED SCOUT SURVEILLANCE SENSOR (LRAS3). O LRSA3 proporciona que o explorador enxergue veículos à 20 Km de sua posição e que identifique esse veículo à 12 Km de sua posição. Cada viatura transporta num total de 5 (cinco) militares. Essas equipes de reconhecimento podem ser empregadas como seção ou pelotão constituído. Devido à capacidade tecnológica, esta fração consegue transmitir em tempo real as informações levantadas no campo de batalha.

Ainda subordinado ao ACT, existe o Support Squadron (Elemento de Apoio) que visa prestar o apoio logístico necessário para o desenvolvimento das ações de combate. Integram o Support Squadron as seguintes frações: Communications Platoon (Pelotão de Comunicações), Electronic Warfare Platoon (Pelotão de Guerra Eletrônica), Flight Platoon (Pelotão de provê as Comunicações entre as Aeronaves e equipe de solo), Surveillance Platoon (Pelotão de Vigilância), Service Support Platoon (fração responsável pelo apoio logístico) e Operations Support Platoon (Pelotão de suporte às operações).

A próxima fração que compõe o ACR é o Esquadrão de Aviação. Além das tropas terrestres, o ACR possui um esquadrão de aviação que proporciona o levantamento de informações por meio da produção de fotografias aéreas. Geralmente essas fotos servem para realizar a aquisição de alvos para helicópteros de ataque e artilharia; eles estendem o alcance da equipe de exploradores pois conseguem levantar informes onde a tropa terrestre não consegue chegar devido às condições do terreno. O esquadrão de aviação contém três aeronaves de asa rotativa QUICKFIX.

Existe a dotação de uma bateria de artilharia de campanha. Essas baterias são constituídas com 4 (quatro) peças de artilharia (FIST), trabalhando em ação

conjunta com cada peça de manobra. O FIST é equipado com designadores de laser no solo e serve como um excelente recurso de levantamento de alvos. Além da aquisição de alvos, eles são treinados para relatar com precisão a quantidade de danos causados pelo fogo indireto e pelo aéreo aproximado.

Uma companhia de engenharia de combate também está no ACR. Além de ser empregada normalmente em construções e reduções de obstáculos, os engenheiros fornecem informações detalhadas sobre o status e a condição de estradas e pontes. Essa companhia pode assessorar o comandante sobre os pontos fortes e fracos dos obstáculos do inimigo.

A Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear realiza o trabalho de pesquisa, descontaminação e detecção da presença de agentes QBN. Essa capacidade de reconhecimento faz parte do planejamento pelo S2 quando se envolve no desenvolvimento de situações ou na determinação das condições das rotas para os objetivos.

Orgânica no ACR, a companhia médica tem condições em apoiar o comandante sobre informações da saúde dos prisioneiros de guerra, sobre o moral da tropa, identificar vestígios de um possível ataque QBN e cuidar da saúde da tropa apoiada.

Após a apresentação das frações mecanizadas brasileiras e norte-americanas, este trabalho, visando aprofundar o conhecimento sobre o tipo de operações defensivas, dentro do contexto de uma operação de segurança, surge a necessidade de apresentar o conceito de uma DEFAR, para mais em frente podermos realizar a análise das possibilidades de cada fração mecanizada quando atuando nesta missão.

3.2 DEFESA DE ÁREA DA RETAGUARDA (DEFAR)

Neste momento do trabalho a intenção é apresentar os conceitos sobre a operação de defesa de área de acordo com a doutrina norte-americana, constantes no manual FM 17-95(96) CAVALRY OPERATIONS, e analisar se há semelhanças de emprego entre um R C Mec e o ACR quando empregados em uma DEFAR. Segundo o manual, a segurança de área é uma operação que inclui reconhecimento e segurança de aeródromos, unidades de comboios, instalações,

principais rotas de abastecimento, comunicações, equipamentos e pontos críticos.

Outro tópico abordado no manual FM 17-95(96) CAVALRY OPERATIONS é o seguinte:

“Area security operations are conducted to deny the enemy the ability to influence friendly actions in a specific area or to deny the enemy use of an area for his own purposes. This may entail occupying and establishing a 360° perimeter around the area being secured, or taking actions to destroy enemy forces already present. The area to be secured may range from specific points (bridges, defiles) to areas such as terrain features (ridgelines, hills) to large population centers and adjacent areas.”(EUA, 1996, pag 4-41).

Como aborda a citação acima, operações de segurança de área são realizadas para negar ao inimigo a capacidade de ações ou uso de uma área específica. Isso pode implicar ocupar e estabelecer um grau de perímetro em torno da área a ser protegida, ou tomar medidas para destruir as forças inimigas já presente. A área a ser protegida pode variar de pontos específicos (pontes, desfiladeiros) a áreas como características do terreno (cadeias de montanhas, colinas) a grandes centros populacionais e áreas adjacentes.

A definição que consta na doutrina Brasileira sobre Defesa de Área da Retaguarda, que é apresentada desta forma de acordo com o manual EB-20 – MF-10.103 OPERAÇÕES é:

"São operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, ou negá-los ao inimigo, e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva.”(BRASIL, 2014, p 7-6).

As possibilidades de emprego do R C Mec estão bem definidas no manual C 2-20 REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO. Podemos destacar a aptidão para cumprir missões de segurança, realizar operações defensivas e ser empregado em missões de segurança da área da retaguarda (SEGAR).

Flexibilidade e adaptabilidade são certamente uma exigência para missões de vulto como esta. O R C Mec doutrinariamente está apto para

desempenhar esta missão, podendo mudar sua estrutura de forma provisória para atender a demanda da missão. No manual C 2-20 REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO, o tópico sobre estruturas provisórias (Pelotões Provisórios) nos afirma que a missão recebida pela OM, o terreno e o tempo disponível para o cumprimento da missão poderão levar o R C Mec (ou o Esqd C Mec) a adotar estruturas provisórias em determinada fase da operação ou no cumprimento de uma missão específica.

Ainda sobre as ações a serem consideradas para a execução de uma missão de defesa de área, a doutrina americana prevê de acordo com o manual FM 17-95(96) CAVALRY OPERATIONS que o controle do espaço aéreo sobre a área a ser defendida. A tropa ACR possui essa capacidade pois pode utilizar para este controle a sua aviação orgânica com aeronaves de asa rotativa. Em um momento oportuno, a bateria autopropulsada pode ser empregada para barrar uma futura ameaça.

Nesta condição, o R C Mec possui uma grande dificuldade haja vista que não existe doutrinariamente a presença de meios aéreos na composição da tropa mecanizada brasileira. A doutrina brasileira considera que a atuação da fração em uma DEFAR dar-se-á em uma área de relativa superioridade aérea.

A doutrina norte-americana chama a atenção de que apesar da defesa de área ganhar ares de uma operação extremamente defensiva, é de suma importância que atividades ofensivas como patrulhamentos, estabelecimentos de pontos de vigilâncias e reconhecimentos devam ser executados. Para tal, o poder de fogo e mobilidade da tropa devem atender às necessidades da missão.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

O tema deste artigo trata de buscar semelhanças entre a forma de atuação da tropa mecanizada norte-americana em uma operação de defesa de área com a atuação da tropa mecanizada brasileira no mesmo contexto de operações.

A doutrina brasileira sobre a organização do R C Mec possui algumas semelhanças com o que é praticado nos EUA pela tropa de cavalaria mecanizada, ACR.

O ACR é definido no manual FM 34-35 Armored Cavalry Regiment and separate Brigade Intelligence and Electronic Warfare Operations como sendo uma das tropas mais versáteis do Exército Norte-americano. Esta mobilidade, segundo este manual, dá inicialmente por ser uma fração que se desloca sobre rodas, empregando a versátil viatura Stryker. O ACR consegue ainda, combinar uma boa proteção blindada com um bom poder de fogo.

O R C Mec atende a estas necessidades, possuiu uma grande mobilidade quando comparado a outras tropas blindadas, por ser realizar seu descolamento sobre rodas, assim como o ACR. Esta característica lhe dá a capacidade de executar missões com elevada rapidez, aliada ao seu bom poder de combate.

A organização das suas peças de manobra e apoio ao combate, o R C Mec e o ACR se assemelham pois ambos possuem 3 (três) peças de manobra valor subunidade e 1 (uma) fração valor subunidade para apoio da parte logística.

Em contrapartida, sobre elementos de apoio com capacidade de realizar tiros curvos, o R C Mec possuiu em sua constituição um pelotão a 4 (quatro) peças de morteiro pesado calibre 120 mm podendo realizar fogos com munição comum a 8 (oito) km de distância. Neste caso, casa ressaltar, que o R C Mec tem a possibilidade de emprego do armamento de tiro tenso, o canhão 90 mm, com alcance útil de 2 Km, ou com o armamento de tiro curvo quando empregado o morteiro 81 mm, com alcance de 4 km, conferindo boas possibilidades de emprego da fração mecanizada brasileira em uma DEFAR. A tropa ACR possuiu em seu organograma uma bateria autopropulsada que é capaz de realizar fogos com o dobro do alcance do R C Mec, podendo assim fazer frente a uma ameaça de forma longínqua.

A Aviação Regimental é a fração que compõe o ACR proporcionando uma excelente capacidade de realizar reconhecimentos de forma mais segura. A dotação de 3(três) aeronaves de asa fixa dão ao comandante desta fração a capacidade de enxergar mais alto e mais além. Neste ponto, o R C Mec ainda está limitado somente para o reconhecimento terrestre. Somente com apoio externo, seja da Força Aérea Brasileira ou com o emprego de Helicópteros da Aviação do Exército a capacidade operativa do R C Mec seria eleva a condições de igualdade com a tropa americana.

Sobre o contexto QBN, esta companhia presente no organograma do ACR proporciona uma grande independência para esta fração, pois consegue executar suas missões sem a necessidade de apoio externo. No caso do R C Mec, existe um nível de proteção mínima (prevista), porém pouco operante nos dias de hoje.

Em se tratando de apoio a mobilidade, a presença de uma companhia de engenharia em muito agrega ao ACR. Por se tratar de uma fração sobre rodas, o terreno por vezes pode ser um fator limitante para esse tipo de trens de rolamento. A mobilidade e flexibilidade são os itens mais influenciados pelo trabalho da fração da engenharia, facilitando para a transposição de obstáculos aquáticos ou terrestres elevando a capacidade de manobra. O R C Mec quando necessário, pode receber em reforço ou apoio direto alguma fração para apoiar a sua mobilidade.

Enquanto o R C Mec conta apenas com 1(um) pelotão de saúde, o ACR devido ao seu efetivo conta com a presença de uma companhia de saúde, impactando diretamente no moral da tropa e nas condições de disponibilidade de militares pronto para o serviço/missão.

5. CONCLUSÃO

Finalizando os trabalhos atinentes a este artigo, buscou-se levantar a viabilidade da execução de uma defesa de área pela tropa mecanizada brasileira alicerçada na doutrina de defesa norte-americana. Diversos foram os aspectos comuns observado entre o R C Mec e o ACR. Porém, guardada as devidas proporções, o Armored Cavalry Regiment pode ser comparado ao poder relativo de combate da constituição das nossas brigadas.

Ao compararmos o Regimento de Cavalaria Mecanizado com o Armored Cavalry Regiment no que tange o apoio de fogo em uma DEFAR, a fração que realiza o tiro indireto, o Pelotão de Morteiro Pesado, tem seu alcance útil aproximadamente de 8 (oito) quilômetros. Já o ACR, possuiu uma bateria de obuseiros 105 mm com alcance útil de 16 (dezesseis) quilômetros. Sendo assim, a diferença de meios de alcance do armamento de tiro indireto do R C Mec, pode vir a limitar a forma de atuação da tropa brasileira.

Existe na dotação orgânica do ACR um esquadrão com aeronaves de asa

rotativa, possibilitando ao comandante: realizar reconhecimentos com um alcance muito maior e verticalizar a DEFAR dando ao comandante da fração a possibilidade de controle do espaço aéreo. Neste aspecto, a doutrina militar brasileira, não prevê o controle do espaço aéreo em uma DEFAR, sendo assim, o Regimento de Cavalaria Mecanizado fica impossibilitado de cumprir esta missão.

Em se tratando de apoio ao combate, a presença de uma companhia de engenharia potencializa a capacidade do ACR em realizar uma DEFAR. Notoriamente, o R C Mec, por não possuir esta tropa a sua disposição, pode ter sua mobilidade prejudicada, principalmente por se tratar de uma tropa sobre rodas.

Desta forma, conclui-se que o R C Mec não teria condições de cumprir uma DEFAR baseado na doutrina norte-americana. A ausência do esquadrão de reconhecimento, da companhia de engenharia e da bateria de obuseiros 105 mm na dotação do R C Mec, limitaria a forma de emprego da tropa mecanizada brasileira. Uma adequação na doutrina brasileira, pode vir a minimizar esta discrepância entre as doutrinas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 2-20: Regimento de cavalaria Mecanizado**. 2. ed. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Exército. **EB 20 - MF - 10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército. **EB 20 - MF - 10.103: Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014.

CAMPOS, Bruno C. P. **O REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO NA DEFESA DE ÁREA COMPARADO À DOCTRINA NORTE AMERICANA**. 2017. Dissertação (Especialização) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2017.

UNITED STATES OF AMERICA. U.S. Army. **FM 17-95: Cavalry Operations**. 4. ed. Washington, DC, 1996.

UNITED STATES OF AMERICA. U.S. Army. **FM 34-35: Armored Cavalry Regiment and separate Brigade intelligence and electronic warfare operations**. 2. ed. Washington, DC, 1990.
militares. 3. ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2006.

SOLUÇÃO PRÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2018

Título do Trabalho: AS POSSIBILIDADES DE EMPREGO DE UM R C MEC NUMA DEFAR EM COMPARAÇÃO COM A DOUTRINA UTILIZADA POR TROPA MECANIZADA NORTE-AMERICANA.

Autor: CAP CAV VINÍCIUS **MURTA** DA SILVA

Ano: 2018

Proposta de inclusão do item (j) e (l), Seção 8-7, Artigo IV, Capítulo 7 do Manual de Campanha C2-20.

CAPÍTULO 7 OPERAÇÕES DEFENSIVAS ARTIGO IV SEGURANÇA DA ÁREA DA RETAGUARDA

8-7. GENERALIDADES

j. Sugere-se que o controle do espaço aéreo da área da DEFAR seja responsabilidade do Comandante do Regimento. Caberá ao Comandante da fração em solo, a coordenação das ações para que todo o perímetro da área a ser defendida esteja em segurança, para isso, receberá o comando de uma esquadrilha de asa rotativa para o cumprimento da missão.

l. O recebimento de uma bateria de artilharia 105 mm para o cumprimento da missão de DEFAR.

